

## INÁCIO MARTINS EM FOCO: HISTÓRIA DA VIOLÊNCIA, MORTE VOLUNTÁRIA E INQUÉRITOS POLICIAIS.

AUGUSTO BORGES\*

HÉLIO SOCHODOLAK\*\*

**Resumo:** Este trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado realizado no Programa de Pós-Graduação em História UNICENTRO/PR. Nosso objetivo é apresentar uma história da violência sob o prisma da morte voluntária. Para tanto, lançaremos mão da utilização de inquéritos policiais produzidos afim de elucidar mortes voluntárias na cidade de Inácio Martins – Paraná. Estas são as nossas fontes históricas. Por meio da referida documentação observamos a seguinte situação. Aos dias 16 de dezembro de 1992 transeuntes do viaduto que liga o centro da cidade de Inácio Martins-Paraná ao bairro Vila Nova perceberam uma bolsa de viagem abandonada ao lado da passarela. Esta “mala” estava com o zíper aberto e, aparentemente não se havia sinal de vandalismo com a mesma, tendo em vista que os objetos estavam organizadamente dispostos em seu interior. Adentrando a um terreno baldio naquelas proximidades encontrava-se o corpo de um homem de aparentemente 60 anos de idade suspenso a uma árvore pelo pescoço através de uma corda. O senhor P.R.G. havia saído da sua residência, na cidade de Guarapuava, onde morava com uma de suas filhas informando a mesma de que iria visitar um de seus filhos em Curitiba, entretanto veio à Inácio Martins e deu cabo de sua existência no mesmo dia. A partir do momento em que as investigações começam, o inquérito policial é desenvolvido com vistas a traçar um panorama geral do fato. Os inquéritos policiais de casos de suicídio são documentos muito ricos para o estudo histórico. Neles, como de praxe constam nome, idade, profissão, estado civil, sexo do envolvido. Existe ainda a descrição física do indivíduo que abreviou a própria vida. Os depoimentos de parentes, amigos ou conhecidos (no caso a pessoa responsável por acionar a força policial); A descrição do local onde ocorreu a morte, hora e data. Entre outros, são anexados ao documento: Cópias dos documentos pessoais; O atestado de óbito registrado em cartório; O parecer do médico legista com a causa mortis. As fotos do corpo no local onde este foi encontrado (menos quando envolve menores de idade) e, nos casos em que há alguma fonte produzida pelo suicida (como uma gravação, carta ou bilhete de despedida) ela também passa a integrar o montante do inquérito.

**Palavras chave:** Violência; Inquéritos policiais; Fontes históricas.

---

\* Universidade Estadual Centro Oeste-Unicentro Paraná. Mestre em História.

\*\* Universidade Estadual Centro Oeste-Unicentro Paraná. Orientador.

## Introdução

Nas últimas décadas, os objetos de estudos históricos têm se tornado cada vez mais interdisciplinares. Notamos no suicídio um tema histórico ainda pouco explorado. Tal temática é um grande tabu em nossa sociedade. Embora se apresente como “morte violenta”<sup>1</sup>, o ato de dar cabo da própria agribe as pessoas próximas ao suicida, aqueles que amargam a dor da perda do ente querido. Conforme definição contida no dicionário Houaiss, a violência é o “ato ou efeito de intimidar ou coagir moral ou fisicamente de alguém a outrem.” (HOUAISS, 2004.). Entretanto definir violência é algo muito complexo. René Girard procura esboçar uma forma para a “violência” (GIRARD, 1990. p. 26.) onde, no capítulo intitulado “Sacrifício” o autor apresenta entre outros apontamentos a violência como uma espécie de espectro que, quando se apodera de alguém só o abandona após o desejo por ela for sanada. A ideia de espectro também é cabível quando a temática é o suicídio.<sup>2</sup> As relações entre o homem e as experiências com a morte costumam ter um desfecho traumático. Tal desenlace é ainda mais doloroso quando se trata de uma morte “não convencional”, especialmente nos grupos humanos em que os laços comunitários são naturalmente mais fortes, tal qual a cidade de nosso estudo.

Inácio Martins é uma cidade pequena. Localizada no terceiro planalto paranaense, repousa no alto da Serra da esperança. É bastante natural que os acontecimentos mais relevantes ocorridos na localidade se espalhem rapidamente entre os concidadãos. A cidade está localizada a 1198m (mil cento e noventa e oito metros) acima do nível do mar, sendo considerado o município mais alto do Paraná. Seus limites estão entre Cruz Machado,

---

<sup>1</sup> Essa ideia de suicídio como morte violenta é descrita por uma testemunha no Auto de inquérito policial de nº 037/92, delegacia de polícia Civil de Inácio Martins – PR, Comarca de Irati. Folha nº 07.

<sup>2</sup>Na Alta Idade Média, o suicídio começou a ter uma conotação de morte maldita. Há uma reconfiguração cultural neste sentido pois, nas sociedades tribais, a morte através do suicídio era comum e sua tentativa frustrada, resultava na reintegração do indivíduo com o grupo. O praticante não era visto como um amaldiçoado, pois confrontando a morte buscava recuperar a honra, restabelecer um elo desfeito ou se redimir de suas transgressões perante seus pares.

Guarapuava, Irati (comarca), Pinhão, Prudentópolis e Rio Azul. Apresenta uma extensão territorial de 898.431 Km<sup>2</sup> e está a 211 km da capital paranaense. Entre os anos de 1974 a 2014 foram levados ao conhecimento da Polícia Civil de Inácio Martins 21 denúncias de suicídio, as quais se comprovaram após realizadas as devidas diligências.

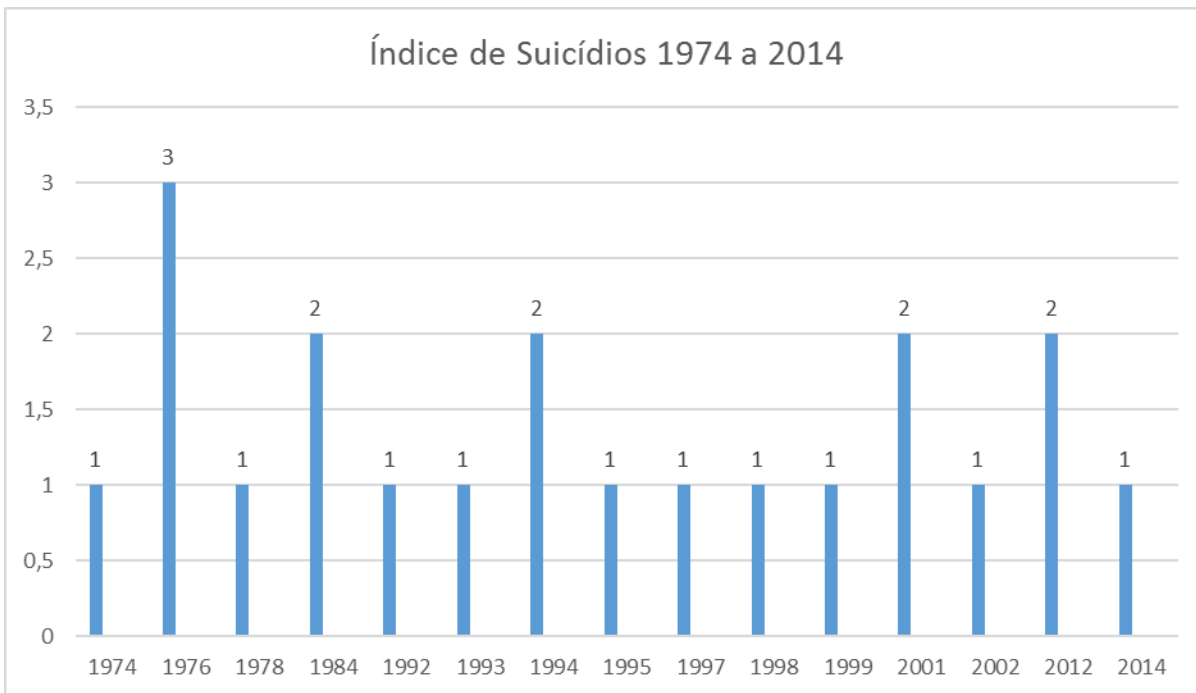
A partir disso, separamos o inquérito<sup>3</sup> 30/92<sup>4</sup> na referida peça registrou-se que em 16 de dezembro de 1992, transeuntes do viaduto que liga o centro da cidade de Inácio Martins ao bairro Vila Nova perceberam uma bolsa de viagem abandonada ao lado da passarela. A referida “mala” estava com o zíper aberto e, aparentemente não se havia sinal de vandalismo com a mesma, tendo em vista que os objetos estavam organizadamente dispostos em seu interior. Adentrando a um terreno baldio naquelas proximidades encontrava-se o corpo de um homem de aparentemente 60 anos de idade suspenso a uma árvore pelo pescoço através de uma corda. O senhor P.R.G. havia saído da sua residência, na cidade de Guarapuava, onde morava com uma de suas filhas informando a mesma de que iria visitar um de seus filhos em Curitiba, entretanto deslocou-se para Inácio Martins e deu cabo de sua existência no mesmo dia. A partir do momento em que chegou ao conhecimento das autoridades policiais uma morte ocorrida em circunstâncias estranhas, instaurou-se um inquérito para averiguar os fatos. Tal procedimento teve a pretensão de apurar em que circunstâncias a ocorrência se concretizou. Este processo teve como pretensão responder a quatro questões principais: Houve Morte? Qual a causa? Qual instrumento ou meio que a produziu? Foi produzida por meio de veneno, fogo, explosivo, asfixia ou tortura, ou por outro meio indicioso ou cruel? Dos 21 casos que tivemos a oportunidade de apurar

---

<sup>3</sup> Utilizamos as iniciais para preservar a identidade dos envolvidos no inquérito.

<sup>4</sup> Auto de inquérito policial de nº 030/92, delegacia de polícia Civil de Inácio Martins – PR, Comarca de Irati.

Gráfico 2. Índice de suicídios em Inácio Martins (1974 – 2014).<sup>5</sup>



Fazendo uma análise da documentação, percebemos que em Inácio Martins nunca houve um surto de suicídios. Os níveis não chegaram a ultrapassar três mortes por este método no ano tendo a maior taxa em 1976. Assim, não podemos classificar os casos numa questão anômica em relação ao suicídio. Do montante documental que dispomos, apenas oito casos apresentam informações completas sobre as referidas mortes. Os treze restantes apresentam informações vagas não sendo possível apurar as causas das mortes, bem como especificar os locais e métodos utilizados para as mesmas. Tais fontes nos revelam ainda que no momento em que as investigações começam, um inquérito policial era desenvolvido com vistas a traçar um panorama geral do fato. Os inquéritos policiais de casos de suicídio são documentos muito ricos para o estudo histórico. Neles, como de praxe constam nome, idade, profissão, estado civil, sexo. Existe ainda a descrição física da pessoa que abreviou a própria vida, os depoimentos de parentes, amigos ou conhecidos (incluindo o responsável por acionar a força policial). A descrição do local onde ocorreu a morte, hora e data. Entre outros, são

<sup>5</sup> Fonte: Elaborado pelo autor a partir da análise documental arrolada para essa dissertação.

anexados ao documento: Cópias dos documentos pessoais; O atestado de óbito registrado em cartório; O parecer do médico legista com a *causa mortis*;<sup>6</sup> As fotos do corpo no local onde este foi encontrado (menos quando envolvia menores de idade) e, nos casos em que há alguma fonte produzida pelo suicida (como uma gravação, carta ou bilhete de despedida), ela também passa a integrar o montante do inquérito.

Ao analisar o caso do senhor P.R.G. observamos o fato de ele ter organizado uma cena para a sua morte. Para Fernanda Cristina Marquetti, esta é uma atitude muito comum entre os suicidas. O local para a morte é escolhido e, além disso, existem vários procedimentos para que a morte ocorra. Essa “preocupação” tem como finalidade (entre outros motivos) facilitar o acesso dos vivos ao local onde o ato ocorreu. Para a estudiosa:

*Cena: trata-se da forma do suicídio, os instrumentos utilizados, os rituais envolvidos, os bilhetes deixados, o dia/hora do evento, o anúncio da cena, a visibilidade da cena, o anonimato da cena, o alvo da cena suicida, a proximidade entre a cena suicida e a plateia [ ... ] a localização do cenário suicida na cidade, aspectos visuais do local, grau de visibilidade do cenário, a visão do suicida no momento do ato. (MARQUETTI, 2011. p. 123.).*

Discorrendo sobre o inquérito lavrado para averiguar o suicídio do senhor P.R.G. percebemos, através do relato das testemunhas 2 e 3 que ele estava há algum tempo desgostoso da vida devido a alguns desentendimentos familiares. P.R.G. era um senhor aposentado que, no ano de sua morte completara 70 anos de idade. Nos seis meses que antecederam sua morte estava fazendo uso cada vez maior de bebidas alcoólicas, uso este, sempre escondido de seus filhos. O suicídio ocorreu no mesmo dia em que chegou de Guarapuava – Paraná, a Inácio Martins, município vizinho. O local de sua morte foi a lateral da rua General Castello Branco, nas proximidades do viaduto da saída para Cruz Machado. A referida via, desde aquela época, não conta com calçada para pedestres, entretanto existe um

---

<sup>6</sup> Segundo Santos, *causa mortis* é um termo utilizado na necropsia – S.f. Exame cadavérico; dissecações médico-legais feitas em um cadáver para saber a sua causa da morte. Segundo o art. 162 do CPP, “é o exame anatómico feito por pessoas competentes nas partes internas de um cadáver para descobrir a natureza das lesões que produziram a morte do paciente.” SANTOS, Washington dos. **Dicionário jurídico brasileiro**. p. 167.

carreirinho<sup>7</sup> utilizado pelos transeuntes da região. Este local costeia uma faixa de terras pertencentes à rede ferroviária. Nesta extensão territorial existem muitas árvores de pinus, erveiras e gabirobeiras. Segundo relatado por seu filho J.J.G. seu pai “carregava uma corda”<sup>8</sup> há bastante tempo em sua mochila, isso era de conhecimento de todos os seus irmãos, entretanto ninguém sabia qual a finalidade da corda. P.R.G. desembarcou do ônibus que vinha de Guarapuava na rua Dom Pedro II, esquina com a Rua General Castello Branco por volta das 15h 30’, dirigiu-se ao fim da rua numa caminhada de aproximadamente 400 metros, entrando no carreiro deparou-se com algumas árvores, da qual ao menos uma possuía um galho forte o bastante para suportar o seu peso. Tendo amarrado uma das extremidades da corda no galho, pendurou-se no galho envolveu a outra ponta que já tinha uma laçada previamente idealizada no pescoço e após soltou-se do galho a fim de suspender-se pela corda. P.R.G. foi encontrado por pessoas que estavam vindo do mercado que era (e ainda é) situado uma esquina antes do viaduto. O enforcamento ocorreu de forma que o seu corpo ficasse de frente para a rua. Essa exposição da vítima facilitou a identificação da cena, ao passo que foi um chamariz para inúmeros curiosos e espectadores da cena.

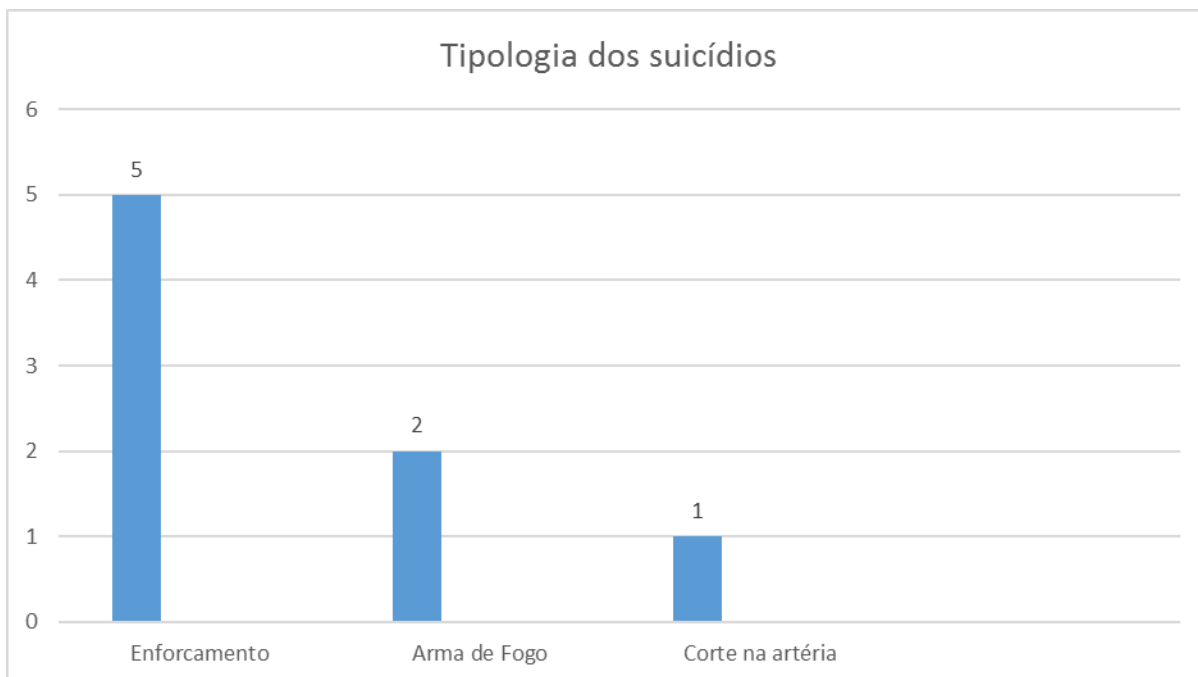
O suicídio por enforcamento foi a forma mais comum de suicídio encontrada em nossa documentação.

Gráfico 3. Tipologia dos suicídios em Inácio Martins – Pr (1974 – 2014).<sup>9</sup>

<sup>7</sup> Carreirinho ou carreiro é uma expressão popular utilizada na região Centro – Oeste do Paraná para designar um caminho ou atalho por entre terrenos baldios, ou onde ainda não se tem acesso por intermédio de estrada ou via pública.

<sup>8</sup> Auto de inquérito policial de nº 030/92. p. 07.

<sup>9</sup> Fonte: Elaborado pelo autor a partir da análise documental arrolada para essa dissertação.

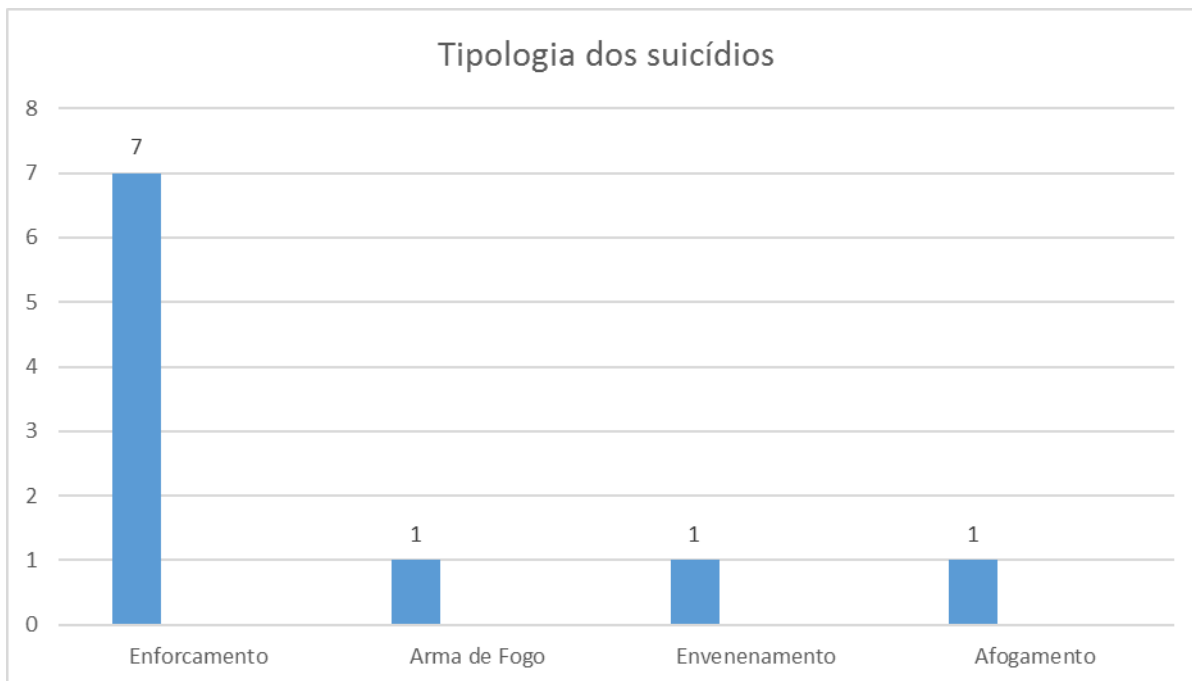


O pesquisador Célio Roberto Gavronski,(GAVRONSKI, 2016. p. 21) estudando a ocorrência de suicídios em faxinais de Rebouças – Paraná entre 1948 a 1986 chegou à mesma constatação em seus estudos. Entre os inquéritos analisados pelo referido autor obtemos o seguinte:

Gráfico 4. Tipologia dos suicídios em Rebouças – Pr (1948 – 1986).<sup>10</sup>

<sup>10</sup> Elaborado por Célio Roberto Gavronski.





Essa preferência na metodologia utilizada para a morte talvez se deva à facilidade do suicida em encontrar um artefato para o enforcamento. Numa cidade pequena, com forte ligação com o meio rural não é estranho que as pessoas andem com cordas pela rua. Tal artefato pode ser objeto de uso no trabalho uma vez que a tração animal por cavalos é empregada em vários meios. Outro ponto importante de destacar é que a corda é comercializada em mercearias, supermercados, lojas agropecuárias, enfim, em muitos locais com grande fluxo de pessoas, sendo também um objeto de preço relativamente baixo. O acesso a este meio é muito grande. Ainda podemos pensar que o objeto para o enforcamento não precisa ser necessariamente uma corda. Qualquer outro material que possa ser amarrado serve, por mais in ofensivo que possa parecer.

**Considerações finais:**



Traçando algumas considerações sobre os inquéritos policiais de casos de suicídio percebemos que o inquérito policial trata de um documento oficial bastante completa. Percebemos que, na maioria dos casos existe uma certa racionalidade para a morte. Isso se apresenta no método empregado para a mesma, o qual muitas vezes dispõe de artefatos que são de uso cotidiano da vítima. Além disso podemos destacar que as possibilidades que tal fonte apresenta para o estudo histórico são inúmeras. Destacamos em nossa pesquisa dois elementos principais para o seu uso na historiografia. O primeiro diz respeito a forma com que o documento é elaborado. Nele aponta-se a forma pela qual a morte (em nosso caso, a morte por suicídio) ocorreu, a localização do referido ato. Podemos destacar informações pessoais dos envolvidos, tais como: o sexo, local e data de nascimento, estado civil, profissão, endereço residencial, mecanismo utilizado para a morte, bilhetes, cartas ou outro material deixado pelo suicida, há ainda uma análise técnica do Instituto Médico Legal ao qual o corpo foi encaminhado relatando seu estado físico, uma descrição da arcada dentária, bem como da cutis do indivíduo com suas peculiaridades (imperfeições, marcas de nascença, tatuagens, cicatrizes) e o estado (decomposição/rigidez) em que o corpo foi encontrado e encaminhado ao IML.

Além destas informações técnicas encontramos também os relatos das testemunhas que são convocadas a prestar depoimento afim de que se esclareça o fato, estes depoimentos não tem a pretensão em revelar o motivo que levou a pessoa a cometer o suicídio, sua pretensão é esclarecer se a morte foi mesmo um caso suicida, bem como se houve a participação de terceiros no caso. Os relatos encontrados nos inquéritos nos ajudam a entender melhor o ocorrido e podem nos dar pistas dos motivos que levaram o indivíduo descrito no inquérito a abreviar a própria vida. Além disso estas informações podem sugerir ao historiador hipóteses de como as pessoas (testemunhas) se relacionavam com o suicida e ao mesmo tempo como elas sentem o ocorrido. Quais os sentimentos e impressões dos indivíduos diante da morte, sobretudo da morte suicida.

### Referências:

GAVRONSKI, Célio Roberto. **Suicídios em regiões de faxinais – Rebouças PR, 1948 – 1986.** (Trabalho de Conclusão de Curso) Irati: UNICENTRO/DEHIS, 2016. p. 21.

GIRARD, René. **A Violência e o Sagrado.** Tradução Martha Conceição Gambini, revisão técnica Edgard de Assis Carvalho. – São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1990.

HOUAISS, Antônio. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa.** – 2ª ed. Revista e aumentada. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

MARQUETTI, Fernanda Cristina. **O Suicídio como Espetáculo da Metrópole: Cenas, cenários e espectadores.** – São Paulo: Editora Fap-Unifesp. 2011.

SANTOS, Washington dos. **Dicionário jurídico brasileiro.** Del Rey, 2001.

### Fontes:

Auto de inquérito policial de nº 007/74, delegacia de polícia Civil de Inácio Martins – PR, Comarca de Irati.

Auto de inquérito policial de nº 17/76, delegacia de polícia Civil de Inácio Martins – PR, Comarca de Irati.

Auto de inquérito policial de nº 54/76, delegacia de polícia Civil de Inácio Martins – PR, Comarca de Irati.

Auto de inquérito policial de nº 60/76, delegacia de polícia Civil de Inácio Martins – PR, Comarca de Irati.

Auto de inquérito policial de nº 83/78, delegacia de polícia Civil de Inácio Martins – PR, Comarca de Irati.

Auto de inquérito policial de nº 004/84, delegacia de polícia Civil de Inácio Martins – PR, Comarca de Irati.

Auto de inquérito policial de nº 019/84, delegacia de polícia Civil de Inácio Martins – PR, Comarca de Irati.

Auto de inquérito policial de nº 55/91 da comarca de Prudentópolis. (Homicídio).

Auto de inquérito policial de nº 030/92, delegacia de polícia Civil de Inácio Martins – PR, Comarca de Irati.

Auto de inquérito policial de nº 037/92, delegacia de polícia Civil de Inácio Martins – PR, Comarca de Irati.

Auto de inquérito policial de nº 006/94, delegacia de polícia Civil de Inácio Martins – PR, Comarca de Irati.

Auto de inquérito policial de nº 36/94, delegacia de polícia Civil de Inácio Martins – PR, Comarca de Irati.

Auto de inquérito policial de nº 013/95, delegacia de polícia Civil de Inácio Martins – PR, Comarca de Irati.

Auto de inquérito policial de nº 003/97, delegacia de polícia Civil de Inácio Martins – PR, Comarca de Irati.

Auto de inquérito policial de nº 013/98, delegacia de polícia Civil de Inácio Martins – PR, Comarca de Irati.

Auto de inquérito policial de nº 007/99, delegacia de polícia Civil de Inácio Martins – PR, Comarca de Irati.

Auto de inquérito policial de nº 004/84, delegacia de polícia Civil de Inácio Martins – PR, Comarca de Irati.

Auto de inquérito policial de nº 027/2.001, delegacia de polícia Civil de Inácio Martins – PR, Comarca de Irati.

Auto de inquérito policial de nº 032/2.001, delegacia de polícia Civil de Inácio Martins – PR, Comarca de Irati.

Auto de inquérito policial de nº 011/2.012, delegacia de polícia Civil de Inácio Martins – PR, Comarca de Irati.

Auto de inquérito policial de nº 017/2.012, delegacia de polícia Civil de Inácio Martins – PR, Comarca de Irati.

Auto de inquérito policial de nº 001/2.014, delegacia de polícia Civil de Inácio Martins – PR, Comarca de Irati.